O COMÉRCIO INFORMAL ANGOLANO: UMA ANÁLISE DO MERCADO DO KIKOLO

Ilda Paulo Mateus[1]
Bernabe Pacheco Manuel[2]
Onésimo Agnelo Tomás Semedo[3]
Sérgio Henriques De Oliveira Lima[4]

RESUMO

O comércio informal em Angola, especialmente em áreas urbanas como Luanda, tem grande relevância econômica e social, sendo intimamente ligado à história do país. Durante as décadas de 1980 e 1990, a guerra civil e as mudanças políticas e econômicas impulsionaram o crescimento da economia informal. O mercado do Kikolo, localizado na periferia de Luanda, surgiu como um importante centro de comércio, oferecendo uma ampla gama de produtos e se tornando conhecido por sua diversidade e dinamismo. Diariamente, milhares de vendedores e compradores se reúnem em um espaço vibrante e caótico, marcado pela informalidade das transações, sem a rigidez das regulamentações formais. Lopes (2014) destaca que "a economia informal constitui-se como fator estruturante da organização da vida econômica e social em Luanda". O presente trabalho tem como objetivo entender as dinâmicas e características do comércio informal e analisar o mercado do Kikolo numa perspectiva socioeconômica. Para analisar o mercado do Kikolo, foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos, incluindo entrevistas com vendedores e compradores, observações diretas no mercado e revisão de literatura. As entrevistas foram conduzidas com 25 vendedores e 17 compradores, selecionados aleatoriamente, e as observações diretas ocorreram durante duas semanas, em diferentes horários do dia. Os resultados revelam que o mercado do Kikolo tem enfrentado inúmeros desafios como a falta de infraestrutura adequada, saneamento básico e segurança, ausência de proteção social para os trabalhadores. Muitos vendedores peram sem qualquer tipo de segurança ou benefícios, o que os deixa vulneráveis a abusos e exploração (FERRAZ, 2017). Potantado, Apesar desses desafios, o mercado do Kikolo desempenha um papel crucial na economia local, fornecendo bens essenciais a preços acessíveis e gerando emprego para milhares de pessoas em Luanda.

Palavras-chave: Comércio informal; Kikolo; Luanda; Angola.

UNILAB, Palmares, Discente, ildapaulomateus528@gmail.com[1]
UNILAB, Palmares, Discente, bernabe2021manuel@gmail.com[2]
UNILAB, Palmares, Discente, onesimosemedo@aluno.unilab.edu.br[3]
UNILAB, Palmares, Docente, sergio.lima@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O surgimento do comércio informal em Angola é um fenômeno de grande relevância econômica e social, especialmente em áreas urbanas como Luanda, e está intimamente ligado à história do país. Durante as décadas de 1980 e 1990, a guerra civil e as mudanças políticas e econômicas levaram ao crescimento significativo da economia informal. Localizado na periferia de Luanda, o mercado do Kikolo emergiu como um importante centro de comércio, oferecendo uma ampla gama de produtos, desde alimentos e roupas até equipamentos eletrônicos e utensílios domésticos, tornando-se conhecido por sua diversidade e dinamismo. Diariamente, milhares de vendedores e compradores se reúnem em um espaço vibrante e caótico, marcado, todavia, pela informalidade como as transações ocorrem, sem a rigidez das regulamentações formais. São comuns os vendedores que operam sem licenças e em condições precárias, embora consigam oferecer produtos a preços acessíveis para a população local. A Figura 1 apresenta imagens do mercado do Kikolo:

Figura 1 – Mercado do Kikolo



O comércio informal em Angola é um fenômeno complexo e multifacetado, que desempenha um papel crucial na economia do país. Lopes (2014) destaca que “a economia informal se constitui como fator estruturante da organização da vida econômica e social em Luanda”. Neste contexto, o presente trabalho visa a analisar o mercado do Kikolo, um dos maiores e mais emblemáticos mercados informais de Luanda, destacando suas características, desafios e importância socioeconômica.

METODOLOGIA

Para realizar esta análise, foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos. As principais fontes de dados incluem entrevistas com vendedores e compradores, observações diretas no mercado e a revisão de literatura existente sobre o comércio informal em Angola. As entrevistas foram conduzidas com uma amostra de 25 vendedores e 17 compradores, selecionados aleatoriamente. As observações diretas foram realizadas durante um período de duas semanas, em diferentes horários do dia, para capturar a dinâmica do mercado. Abaixo, segue a Tabela 1 com as informações dos entrevistados:

Tabela 1 – Perfil médio dos participantes da pesquisa [a]



[a] Os dados individuais – referentes a cada participante – podem ser solicitados aos autores do trabalho.
Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que o mercado do Kikolo é caracterizado por uma grande diversidade de produtos e uma alta rotatividade de mercadorias. A maioria dos vendedores operam sem licenças formais, o que reflete a natureza informal do mercado. Segundo Silveira (2012), “o mercado do Kikolo é um microcosmo da economia

ISSN: 2447-6161

informal angolana, refletindo tanto suas potencialidades quanto seus desafios". Além disso, a literatura aponta que a informalidade no mercado do Kikolo é uma resposta às limitações do setor formal, oferecendo uma alternativa viável para muitos trabalhadores (LOPES, 2014).

Os principais desafios identificados incluem a falta de infraestrutura adequada, como saneamento básico e segurança, e a ausência de proteção social para os trabalhadores. A falta de infraestrutura adequada, como saneamento básico e segurança, é uma preocupação constante (ECONOMIA E MERCADO, 2024). A ausência de proteção social para os trabalhadores também é um dos principais desafios enfrentados no mercado do Kikolo. Muitos vendedores operam sem qualquer tipo de segurança ou benefícios, o que os deixa vulneráveis a abusos e exploração (FERRAZ, 2017). A informalidade implica na ausência de proteção social para os trabalhadores, que ficam vulneráveis a abusos e exploração. A arrecadação de taxas, que deveria ser revertida em melhorias para o mercado, muitas vezes não se traduz em benefícios tangíveis para os vendedores.

Apesar desses desafios, o mercado do Kikolo desempenha um papel crucial na economia local, fornecendo bens essenciais a preços acessíveis e gerando emprego para milhares de pessoas. Além disso, conforme observado por Economia e Mercado (2021), "o mercado do Kikolo arrecada, diariamente, cerca de 800 mil Kz em taxas, razão pela qual os vendedores dizem não compreender o fraco saneamento básico no mercado".

As entrevistas com os vendedores destacaram a resiliência e a adaptabilidade dos trabalhadores do mercado. Muitos relataram que, apesar das condições adversas, o mercado do Kikolo oferece uma oportunidade de sustento que não encontrariam no setor formal. Os compradores, por sua vez, valorizam a acessibilidade e a variedade de produtos disponíveis no mercado.

CONCLUSÕES

O mercado do Kikolo é um microcosmo da economia informal angolana, refletindo tanto suas potencialidades quanto seus desafios. E desempenha um papel vital na economia local, pois não apenas fornece bens essenciais a preços acessíveis, mas também gera emprego e renda para milhares de famílias. Em um contexto onde o mercado formal não consegue absorver toda a força de trabalho disponível, o comércio informal se torna válvula de escape viável para a sobrevivência de muitas pessoas. Portanto, para que o comércio informal possa contribuir de maneira mais eficaz para o desenvolvimento econômico e social de Angola, é necessário que políticas públicas sejam implementadas para melhorar as condições de trabalho e infraestrutura, garantindo assim um ambiente mais justo e sustentável para todos os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, agradeço aos meus pais, e irmãos. Agradeço também aos vendedores e compradores do mercado do Kikolo, que gentilmente compartilharam suas experiências e conhecimentos, proporcionando uma visão detalhada e realista do comércio informal em Luanda. Agradeço ao meu e orientador que ofereceu suporte e orientação ao longo do processo de pesquisa e redação. Sem o apoio e colaboração de todos, este trabalho não teria sido possível. Muito obrigado a todos!

REFERÊNCIAS

ISSN: 2447-6161

ECONOMIA E MERCADO. **Comércio informal: à beira do desespero e da indigência**. Disponível em: https://www.economiaemercado.co.ao/artigo/comercio-informal-a-beira-do-desespero-e-da-indigencia. Acesso em: 07 out. 2024.

FERRAZ, Juliana F. E. J. **A economia informal em Angola – os seus efeitos no mercado**. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Autónoma de Lisboa. 2017. Disponível em: https://repositorio.ual.pt/entities/publication/de62af8a-cc9f-4b2d-8d88-5e64b2903495/full. Acesso em: 08 out. 2024.

LOPES, Carlos M. **A economia informal em Angola: breve panorâmica**. Revista Angolana de Sociologia, v. 14, p. 61-75, 2014. Disponível em: https://journals.openedition.org/ras/1094. Acesso em: 09 out. 2024.

SILVEIRA, Helga. **O Mercado informal (comércio informal) em Angola e os seus desafios, 2012**. Disponível em: https://dw.angonet.org/wp-content/uploads/Helga-Silveira-O-Mercado-informal.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

ISSN: 2447-6161